



Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 5 de Janeiro de 1902

NUM. 1.

INDICADOR CHRISTAO.

6. 2.^o FEIRA, † A Epiphania de Nosso Senhor, e os Stos. Reis Magos Melchor, Gaspar e Balthasar.
7. 3.^o FEIRA, Stos. Felix e Januario, Mm.
8. 4.^o FEIRA, Sto. Apollinario, B.
9. 5.^o FEIRA, Stos. Julião e Basilissa, consortes e Mm.
10. 6.^o FEIRA, S. Nicanor, M., um dos primeiros sete diaconos.
11. SAB., Sto. Hygino P. e M.
- 500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
12. DOM. da oitava da Epiphania. São João, Bispo de Ravenna.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. MATHEUS, c. 2, v. 19-23)

E sendo morto Herodes, eis que o anjo do Senhor appareceu em sonho a José no Egypto, dizendo: «Levanta-te, e toma o Menino e sua Mãe e vai para a terra de Israel, porque são mortos os que buscavam o Menino para o matar. José levantando-se, tomou o menino e sua Mãe, e veio para a terra de Israel. Mas, ouvindo que Arquelaou reinava na Judéa em lugar de Herodes, temeu ir para lá; e avisado em sonhos, se retirou para as partes da Galiléa. E veio morar em uma cidade, que se

chama Nazareth, para se cumprir o que fora dito pelos Prophetas: «Que será chamado Nazareno.»

EXPLICAÇÃO DO EVANGELHO

Esta dominga é a que a Igreja denomina nas rubricas *vaga* (vacans) e no seu lugar toma-se o Evangelho da Vigilia da Epiphania. Apparece em todo o Evangelho a providencia admiravel, com que Deus guia todos os acontecimentos humanos, cuidando de seus justos, seus servos e filhos muito amados. Durante sete annos moraram no Egypto S. José, Nossa Senhora e o Menino Deus, e, terminado o perigo volta o anjo a apresentar-se em sonho a S. José para que de novo sahisse do Egypto e tornasse para sua terra; mas oh prodigio! Arquelaou segue o mau governo de seu pae, Herodes, e de novo apparece o arauto celestial ao casto esposo de Maria com ordem de se retirar para o territorio de Galiléa. E' muito singular o modo de avisar o anjo a S. José por meio de sonhos, o que costumava Deus fazer frequentemente na antiga lei. Depois da vinda de Jesus-Christo é rarissima a vez que Deus se serve deste meio. Eis porquê as pessoas, muito ordi-

nariamente não devem fazer conta dos sonhos, si ja não é que Deus lh'os inspirar duma maneira singularissima.

~~~~~

A «AVE MARIA»  
A SEUS LEITORES.

~~~~~

MAIS um anno se passou na historia de nossa humilde publicação.

Revista sinceramente catholica, nunca até agora fez echoar nas suas paginas outra voz, senão a voz convencida da verdade. E não ha duvidar, que com mais ou menos impulso tem tomado sua parte no movimento progressivo do catholicismo paulista e brasileiro.

A *Ave Maria*, posto que nunca rejeitasse artigos de polemica religiosa ao alcance da intelligencia do povo, não tem por fim a polemica e a discussão. Seu titulo, que tantas sympathias despertou em toda parte, manifesta claramente, que nada tanto almeja como propagar entre os catholicos brasileiros a devoção ao Coração de Maria. E si alguém quizesse amesquinhar este fim, lhe diriamos, que desconhece a economia da Providencia e os documentos da historia. Deus poz a Maria na Igreja como terrível

amazona, que a defende de todos os inimigos da fé: *Cunctas hæreses sola interemisti in universo mundo*. A historia nos fornece testemunhos inegaveis que aquelles povos, que professaram grande devoção a Maria, ou não foram invadidos pela heresia, ou não soffreram tão terrivelmente suas tristes consequencias.

Por isso a *Ave Maria*, querendo Deus, nunca ha de procurar outro rumo, e ainda que, mudando as circumstancias, viesse a perigar no mar das difficuldades em que tantas empresas jornalisticas tem naufragado, nem por isso havia de affastar os olhos confiantes dessa estrella dos mares, que até o presente lhe foi tão propicia.

Ninguem nos julgue vaidosos, si fallamos em progressos realizados por nossa revista. Si o fazemos, é para que conste, que na medida de nossas forças queremos agradecer o favor e benevolencia com que sempre fomos acolhidos do publico catholico brasileiro. Apareceu a *Ave Maria* em Maio de 1898, devido aos esforços do conhecido escriptor commendador Tiburtino Mondim. Honra lhe seja feita por tão levantado empreendimento. Mas em breve, a pesar do criterio com que era escripta e do prazer que

despertava sua leitura, afundou-se a *Ave Maria* num pelago de difficuldades financeiras.

Os Missionarios Filhos do Coração de Maria não puderam ver indifferentes o desaparecimento dum jornal, de que tanta gloria podia resultar para a Mãe de Deus, por isso confiados na protecção divina metteram hombros na empresa de sua reaparição. O resultado de seus esforços ingentes e cada dia repetidos foi verdadeiramente consolador. Pondo de margem palavras de animação, que de differentes partes nos tem vindo para nos acoroçoar na lida espinhosa de encher periodicamente 16 paginas de leitura interessante e instructiva, não fallando no carinho com que nos tem tratado outros collegas da imprensa, que buscam o mesmo ideal sob variedade de formas; pondo tudo isso a parte, appresentamos a nossos leitores um dado apenas, mas que muito significa e muito nos anima.

A tiragem da *Ave Maria* attingiu ja a 5,000 exemplares. Si se considera que a *Ave Maria*, fallando em geral com muito poucas excepções, só visita aquelles lares onde é bem recebida e onde lhe provam esta estima, pagando religiosamente sua assignatura, ver-se-á que a revista está em boas condições de vida e até

pode sonhar com um longo futuro, em que ha de extender mais e mais longe sua bemfazeja influencia.

Praza a Deus que este anno de 1902 seja para nosso jornal fecundo em triumphos espirituaes illuminando inteligencias sobre as quaes a duvida ja extendia suas negras azas, ou animando corações proximos ao desalento. Nossos leitores continuem a dispensar-nos benevolo acolhimento; auxiliem-nos nossos collaboradores, e são quantos sabem estampar no papel idéas dignas da publicação, ou versos nos quaes anda occulto esse *quid divinum*, que chamamos poesia; nós de nossa parte, ao mesmo tempo que aproveitando esta occasião, cumprimos cordialmente a nossos leitores, e aos nossos collegas no apostolado da imprensa catholica, pelo novo anno erguendo suplices nossas mãos ao céu para que sobre elles verta copiosissimas benções espirituaes e terrenas, mais uma vez pomos nossas humildes inteligencias ao serviço da causa mais sympatica a nosso coração, que é glorificar entre as gentes a Immaculada Virgem Maria.

A REDACÇÃO.



Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo 1º. O sr. Candido de Oliveira padecendo de bronchite, recorreu ao Coração de Maria e ficou são. 2º. Duas pessoas agradecem a saúde obtida para seus. 3º. Uma devota invocou ao Coração de Maria e immediatamente pessoa de sua casa viu-se livre dum accesso de loucura; pediu o obsequio de dizer uma missa neste Sanctuario. 4º. Uma Filha de Maria confessa-se grata ao Coração de Nossa Mãe do Céu, por um favor alcançado. 5º. Uma senhora atribulada pela triste situação de sua familia, pois todas as pessoas da mesma achava prostradas de grave doença, lembrou-se para sua dita do Coração de Maria; fez fervorosa supplica e logo esta foi despachada. 6º. Uma archiconfrade afflicta acudiu a Virgem SS. e conseguiu de seu terno e misericordioso Coração tres graças particulares. 7º. Uma Filha de Maria faz publico seu reconhecimento por tres singularissimos favores conseguidos por intermedio do Coração de Maria. 8º. D. Rosa Amelia Xavier, assignante da *Ave Maria* soffrendo ha oito ou nove annos dum incommodo de garganta muito pertinaz, fez promessa a Nossa Senhora, de publicar, caso fosse atendida. Hoje reconhecida satisfaz o compromisso, acrescentando mais uma nota ao hymno de louvor que os seus devotos entoam desde as columnas desta Revista.

Sant'Anna dos O. d'Agua.

—D. Maria Candida Fagundes, mandou a esportula para ser dita uma missa no Sanctuario do Coração de Maria por uma graça obtida.

Casa Branca.—1º. Uma assignante tendo feito um voto ao

I. Coração de Maria para que seu marido ficasse restabelecido do incommodo de que foi accomettido; e como já esteja elle livre de perigo dá publicidade a esse seu voto, já tendo cumprido a promessa feita. 2º. D. Maria do Carmo Cintra tendo sido acommettida de uma forte dôr de dentes, que trouxe por consequencia um tumor na raiz do mesmo, estava allucinada com as dôres, fazendo um voto ao I. Coração de Maria foi logo atendida, pois que desappareceram as dôres, pelo que dá publicidade a esse voto remettendo um esmola para o Sanctuario do Immaculado Coração de Maria.

Itatiba.—Contam-se muitos prodigios obrados nesta cidade por meio do SS. Coração de Maria; mas os que agora pedem publicação são os seguintes: 1º. Uma archiconfrade e assignante desta Revista, sentindo-se muito incommodada, com dores e muito desanimada recorreu ao Purissimo Coração de Maria, promettendo publicar na *Ave Maria* e foi promptamente ouvida. 2º. A mesma estando soffrendo um parto muito laborioso fez a mesma promessa de publicar a graça, si fosse feliz, e em breve tempo ficou livre do perigo. Dá infinitas graças ao Dulcissimo Coração de Maria! 3º. A Exma.

sra. d. Philomena Miranda confessa-se extremamente agradecida ao S. Coração de Maria por um favor recebido: estando sua filhinha completamente gaga ha mais de 15 dias e depois perdendo mesmo a falla; receiosa que ficasse para sempre muda, não procurou recursos na medicina, por julgar inutil, todavia mui confiada no Compassivo Coração de Maria, prometeu de mandar publicar esta graça na *Ave Maria*, e no dia immediato a menina fallou com desembaraço como antes, causando admiração a todos da casa, que não se cansam de patentear este grande favor. Mil graças ao Sagrado Coração de Maria. 4º. A mesma alcançou um favor do I. Coração de Maria, para um seu irmão (guarda-livros na Capital) que estava soffrendo rheumatismo no peito. Viva Maria! 5º. Achando-se minha irmã com uma forte dysenteria fiz votos de accender uma vella no altar do Sagrado Coração de Maria e publicar esta graça. Dou mil louvores por que fui ouvida. 6º. Estando um filhinho de uma minha amiga com coqueluche, fiz votos de fazer uma novena ao I. Coração de Maria e publicar na *Ave Maria* e, como acha-se bom, cumpro o que prometti. A directora, *Benedicta Valle*. 7º. A exma. sra. d. Escolastica da Silveira Franco estando passando mal com febre intermitente, complicada com outros incommodos, uma pessoa da casa fez votos para ser alistada na Archiconfraria do I. Coração, o que já fez por ter obtido a saúde. 8º. Uma archiconfrade dessa Capital fez promessa

ao Sagrado Coração de Maria de publicar a graça concedida de livrar o seu filho de uma grande queda, não occasionando mal algum. Dá infinitas graças! 9º. O Purissimo Coração de Maria quiz conceder uma extraordinaria graça, dando saúde a uma archiconfrade enferma em estado grave, em favor do qual ao S. Coração de Maria recorreu com muita confiança uma pessoa da familia. 10º. Mais uma directora da Archiconfraria pede a publicação d'outro beneficio. 11º. D. Eduwiges de Paula Andrade e d. Maria P. Andrade enviam 2\$ ao «Dinheiro de S. Pedro», por uma graça alcançada. 12º. Uma archiconfrade por um favor que recebeu do I. Coração de Maria envia uma esmola 13º. Refere-me uma piedosa mãe, pedindo a publicação destas linhas em testemunho de sua gratidão para com o purissimo Coração de Maria:—Um seu filho de 5 annos de idade, não havia possibilidade em fazel-o entrar na egreja, um temor muito grande apoderava se d'elle, o que muito a entristecia; logo que ficou prompto o altar do I. Coração de Maria n'esta cidade, coincidiu que estando em passeio foram em direcção ao largo da Matriz, e qual não foi a admiração de todos quando o menino larga das mãos de sua mãe, e corre pressuroso a egreja; foram após e o encontraram de joelhos no altar do Sagrado Coração de Maria, continuando desse dia a frequentar os Officios Divinos. A extremosa mãe reconhecendo por um grande beneficio, dá por isso á Rainha de misericordias, mil loti-

vores! 14º. uma assignante desta Revista, da Estação de Louveira, por uma graça especial que recebeu do I. Coração de Maria enviou ao Sanctuario uma *A correspondente*.

Dous Corregos.—Estando eu muito afflicta por causa de rixas de meu marido com seu irmão, recorri ao Sagrado Coração de Maria, e felizmente hoje acham-se amigos como d'antes. *Uma devota*.

Apparecida de S. Manuel.—1º. O sr. Pedro Chrispim de Vasconcellos envia uma esmola para o Sanctuario em reconhecimento por um favor obtido do I. Coração de nossa boa e santa Mãe. 2º. A sra. d. Francisca C. de Vasconcellos manda 3\$ de esmola para o Sanctuario do I. Coração de Maria por duas graças recebida do mesmo SS. Coração. 3º. Achando-me incommodada do peito, recorri ao I. Coração e minha supplica foi immediatamente despachada. *Marianna P. Raismo*. 4º. Estando doente minha mãe, recorri ao mesmo Purissimo Coração e logo fui atendida. *Anna Martins de Jesus*.

Illmo. Sr. Redactor da *Ave Maria*.

Creto na religião de que sois um dos maiores propagadores, peço-vos permissão para fazer-vos sciente de um facto, que ainda mais veio firmar em mim essa crença e convencer me ainda uma vez da possibilidade dos milagres, que a cada passo se revelam pelo poder desse Ser Su-

perior que jamais desempara áquelles que nelle depositam toda confiança e tem verdadeira fé.

Victima de perseguições atrozes, de individuos que para satisfazerem vinganças, por odio antigo entre duas familias, não trepidaram de lançar mão de mais um pretexto para exasperar o animo de um dos meus irmãos, fazendo com que elle reagisse energicamente contra um assalto feito a sua pessoa e que foi por elles premeditado.

Não contentes esses individuos com o maltratarem brutalmente, procuraram per todos os meios envolverem a sua victima em um processo, obrigando um homem honesto, pacato e trabalhador a abandonar o lar da familia e andar foragido, longe de sua esposa e de sua filha, para não soffrer o vexame de ser encarcerado injustamente, e, por depoimento de testemunhas falsas, sentar-se mais tarde no banco dos réos.

E' o que estava determinado, porque o promotor desta comarca ja tinha optado pela pronuncia desse meu irmão. Mas graças ao Purissimo Coração de Jesus, o dr. Juiz de Direito, por elle inspirado e pondo em evidencia a sua proverbial rectidão, manda despronuncialo por não encontrar motivos para essa pronuncia injusta, filha talvez de pedidos e empenhos dos inimigos de nossa familia, que, não nos consta, haja feito até hoje mal a quem quer que seja.

Assim, attribuindo, como com toda a fé acredito, que a volta de meu irmão á sociedade livre da

mancha com que desejavam no-
doal-o, a promessa que fiz de
mandar dizer uma missa em ac-
ção de graças por esse facto, ve-
nho hoje communicar-vos que
satisfaço esse compromisso, pe-
dindo-vos o obsequio da pu-
blicação destas linhas na vossa
conceituada folha e fazendo votos
para que o bom Deus abençõe e
proteja a vossa sagrada missão.

De V. S. Att^o. Vnd. Cr^o. gra-
to.—*José Balduino de Moraes.*

S. João da Boa Vista, 23 de De-
zembro de 1901.



OS DEVOTOS DE MARIA E OS QUE O NÃO SÃO.

Certo piedoso escriptor, que-
rendo manifestar a differença
que vae entre os que honrão a
Maria e os que ficam indifferen-
tes para com seu culto, dizia: A
quem compararei o devoto de
Maria?

O compararei a um d'esses
formosos dias da primavera, em
que o céo despojado de nuvens
da liberdade ao sol para lançar
os seus dourados raios sobre a
superficie do globo e para diffun-
dir sobre a terra aquelle calor
benéfico que a faz fecunda; a uma
d'essas manhãs agradaveis, em
que as arvores vestidas de sua
verde roupagem e os jardins os-
tentosos de cheirosas flôres con-

vidam ao prazer pela esperança
d'uma abundosa colheita; a um
d'esses dias, em que os passari-
nhos de que Deus encheu os
ares, arrebatam com seus melo-
diosos canticos o coração que
sabe sentir elevando-o á conside-
ração dos concertos dos anjos na
patria dos bemaventurados; em
fim, a um d'esses dias placidos e
tranquillos, em que tudo alegre e
nada entristece. No emtanto que
o ingrato, que não honra a Maria,
é similhante a um dia d'inverno
nos paizes de frio, quando a terra
coberta de gelo, não respira senão
tristeza e melancolia, quando as
arvores, privadas de suas flôres,
de suas folhas e de seus fructos
offerecem a imagem viva da
morte. Tal é a differença e ainda
maior entre os devotos de Maria:
são como um viveiro de rosas de
Jericó. Assim como o lugar de-
licioso d'um jardim é o que se
acha plantado de rosas, pela for-
mosura das flôres que o embel-
leçem e o suave cheiro que o em-
balsama, da mesma forma os fi-
lhos devotos de Maria são, d'en-
tre os christãos, os que formo-
seam o jardim do Senhor, que é a
santa Egreja e o embalsamão ma-
ravilhosamente com o delicioso
perfume de suas virtudes.

Oh ! filhos e devotos de Ma-
ria !

Aquelles infelizes que não

amam nem servem a Maria são como crueis espinhos que pungem e atormentam; mas vós que pondeis a vossa felicidade e contento em honral-a, sois como rosas que presenteaes vossas bellas cores a vossa doce Mãe e formaes uma linda grinalda que recebe esta grande Rainha com indizível agrado. As flores dos valles, do campo e dos jardins se acham na sua roda. *Circumdabant eam flores rosarum.* Dilatae os vossos corações! Espalhaeos em ternos affectos para com Maria, vós que sois flôres mysticas do celestial jardineiro! *Florete flores!* Derramae o bom cheiro de Jesus-Christo em obsequio de vossa celestial Rainha. *Et date odorem.* Crescei na vossa devoção para com vossa Mãe; e as vossas cores, que são as vossas virtudes, serão mais bellas e mais dignas de Maria.

CORRESPONDENCIAS.

Echos Argentinos.

Saudades, Crise medonha, Mez de Maria e Belleza de Buenos-Aires.

Ilmo. Sr. Director d'Ave Maria. Incumbido immerecidamente por V. S. desta correspondencia argentina, para fazer mais variada e amena a leitura de sua illustrada e piedosa revista, accedo de boa vontade a seu galante e benevolo convite, confiado na sua generosa indulgencia, como na dos seus amaveis e innumerados leitores.

—Como esquecer as gratissimas lembranças dessa abençoada terra da Santa Cruz, cujas verdejantes florestas occultam no seu seio tantos rios, corregos e pequenos regatos, os quaes deslizando-se em inclinadas vertentes formam tão caprichosas cascatas, que sublimadas embelezam esses campos primaveraes? Como olvidar a bondade característica, tão proverbial como connatural dos seus habitantes, cuja franqueza, hospitalidade e singeleza, captivam o coração? Como não recordar com as mais gratas saudades a religiosidade innata das aristocraticas familias, quanto dos humildes camponezes? Numa palavra, a simples vista do Cruzeiro do Sul, leva a minha memoria um mundo das mais gratas, quanto mimosas saudades.

—Crise medonha é o melhor epitheto, com que pode cognominar-se a situação actual, pela desconfiança geral que reina em todas as camadas sociaes. A vida é insustentavel, os desempregados muitos, os roubos são moeda corrente, os bancos uns com fallencia e outros em vespera de tão tetrico dia, os animos exaltadissimos com a questão internacional argentino-chilena, esperando por momentos o rompimento das relações diplomaticas, que serão germen de desventuras destas duas republicas, as quaes mutuamente se temem, ao passo que se provocam frequentemente com «dimes e diretes» como dizem por estas terras.

—Em trinta e duas egrejas celebraram-se simultaneamente com a pompa e solemnidade proprias destes piedosos Conaerenses as glorias immorredouras de nossa Divina Mãe, que em artistico altar, entre nuvens de incenso, os doces arpejos e os maviosos canticos de seus amantes filhas, acolhe propicia a fervorosa prece como as ternas lagrimas dos que confiados imploram sua amorosa protecção. Estes templos riquissimos esbeltos e majestosos como os melhores da Europa, alumados apenas com a luz conveniente no seu interior inspiram tanta piedade e recolhimento, que nossa alma eleva-se a Deus como por instincto natural, à contemplação dos mais altos mys-

terios; nelles e no lugar principal cercada de centenas de luzes e perfumadas flores, destaca-se atrahente e amabillissima a Virgem Immaculada, que ouvindo o tradicional vinde e vamos todos, com flores a porfia, etc., tem de sentir no seu bondoso coração as mais gratas emoções produzidas pelos santos affectos que expontaneamente brotam dos peitos sempre amantes dos seus estremecidos filhos.

—Esta cidade, que muito bem pode intitular-se o Pariz das repucas latino-americanas, tem mais de oitocentos mil habitantes, seu mercantil e dilatado porto contém centenas de embarcações; as vinte e mais praças arborizadas lhe imprimem um aspecto sobremaneira poetico e encantador, as ruas interminas (algumas de tres leguas) largas e muitas tambem arborizadas com seus gigantescos edificios aformoseiam dum modo estupendo a cidade entre cujos modernos e variados palacetes, destacam-se imponentes seus grandiosos templos, encimados de elevadissimas cupolas, proclamando bem alto o fervor e religiosidade dos argentinos, que não pouparam dinheiro nem sacrificios para edificar com o trabalho dos seus suores egrejas monumentaes, nas que deveria morar, como no seu proprio throno o Deus de soberana e excelsa majestade.

Buenos-Aires, 7 de Dezembro de 1901.

O Correspondente.

Illustrada Redacção da «Ave Maria.»

Santo Amaro, 20—XII—1901.

Dominados pelo sentimento que a todos os bons catholicos desperta o estado deplcravel de ruina, em que se encontra a unica egreja desta localidade e inspirados ainda pelo desejo de evitar um incidente desagradavel, muito presumivel na presen-

te circumstancia do edificio; por ultimo, considerando a insufficiencia de recursos para as obras inevitaveis e urgentes que reclama a referida egreja, os abaixo-assignados, tendo previamente consultado as auctoridades ecclesiasticas do Estado, resolveram, em commissão, angariar donativos destinados ás sobreditas obras.

Neste intuito recorrem a todas as almas generosas e, para melhor exito, tomam a deliberação de contar com a valiosa protecção da imprensa propulsora sempre de justas aspirações populares.

E' este o motivo por que, confiantes nas intenções nobres desse jornal, dirigem-vos a presente carta, cuja publicação sollicitam, bem como o auxilio caridoso de uma subscrição nas suas columnas.

O acolhimento certo que esperam com justo motivo derivado de precedentes honrosos dessa folha em emprehendimentos congeneres, Deus recompensará fartamente.

A *Commissão*:—O Vigario P. Bento Ibanhes, Carlos da Silva Araujo, Pedro Martins Collares e Augusto Ferreira de Moraes.

IRMANDADE

DE

SANTO ANTONIO

APPROVAÇÃO

Com grande satisfacção approvamos e abençoamos esta preciosa e opportuna instituição, fructo do zelo operoso do Exmo. e Revmo. Snr.

Bispo de Corytiba e recommendamos aos Revmos. Snrs. Parochos da nossa Archidiocese, que a adoptem em suas parochias, como meio efficaç de executarem as determinações do Concilio Plenario Latino-Americano, relativas a escolas parochiaes. Indicamos para Director Diocesano desta instituição o Revmo. Conego Amador Bueno de Barros.

S. Paulo, 8 de Novembro de 1901.

† JOAQUIM,
Arcebispo do Rio de Janeiro.

Subscrevemos a approvação supra do Exmo. e Rvmo. Snr. Arcebispo, applicando-a a esta nossa Diocese de S. Paulo e nomeamos para Director Diocesano o Revmo. Snr. Conego José Marcondes Homem de Mello.

S. Paulo, 8 de Novembro de 1901.

† ANTONIO,
Bispo de S. Paulo.

Approvamos e abençoamos a Irmandade ou Confraria de Santo Antonio, instituida pelo Exmo. Snr. Bispo de Corytiba e a recommendamos aos Revdos. Parochos e demais Sacerdotes da Diocese de Rio Grande do Sul.

Nomeamos Director Diocesano o Revmo. P. Octaviano Pereira de Albuquerque.

S. Paulo, 8 de Novembro de 1901.

† CLAUDIO JOSE',
Bispo do Rio Grande do Sul.

Approvamos e abençoamos a Confraria de Santo Antonio, instituida pelo Exmo. Snr. Bispo de Corytiba e a recommendamos aos Revdos. Parochos e Sacerdotes de nossa diocese, como meio muito commodo e efficaç para promover a educação christã da mocidade. Indicamos para Director diocesano o Revmo. Conego Candido Calazães.

S. Paulo, 8 de Novembro de 1891.

† SILVERIO,
Bispo de Marianna.

Approvamos e abençoamos a Confraria de Santo Antonio, instituida pelo Exmo. e Rvmo. Snr. Bispo de

Corytiba e a recommendamos aos Revdos. Parochos e Sacerdotes de nossa diocese de Petropolis, como meio efficaç e provado para promover a educação christã da mocidade. Nomeamos o Revdo. Alberto Teixeira Pequeno para Director diocesano.

† FRANCISCO,
Bispo de Petropolis.

Approvamos e abençoamos a Confraria de Santo Antonio e muito a recommendamos aos Revdos. Parochos e Sacerdotes de nossa Diocese como o meio mais facil e efficaç para ser levado a effeito a benefica instituição das Escolas Parochiaes. Conhecemos os optimos resultados que tem produzido na Diocese de Corytiba, onde foi primeiramente fundada pelo Exmo. D. José de Camargo Barros, e por isso ficariamos muito consolado, se vissemos essa importante obra, largamente diffundida pela nossa querida Diocese. Para facilitar todo o expediente, nomeamos Director Diocesano da Confraria de Santo Antonio ao P. Joaquim Mamede da Silva Leite.

S. Paulo, 8 de Novembro de 1901.

† JOÃO,
Bispo de Pouso Alegre.

Conhecendo os ultimos resultados já obtidos na Diocese de Corytiba pela Irmandade de Santo Antonio, alli fundada pelo zelo do Exmo. Snr. D. José de Camargo Barros, e desejando que o beneficio da mesma se extenda a Diocese de Diamantina, como Coadjutor do Exmo. Snr. D. João Antonio dos Santos, a approvamos e damos-lhe a nossa bençam e muito recommendamos aos Revdos. Parochos da Diocese, cuja coadjutoria nos foi confiada, procurem com o maximo empenho fundal-a em suas parochias e dar-lhe o maior incremento, pois desta santa obra depende em grande parte o futuro da mocidade brasileira, que em extremo precisa ter bons sacerdotes e clama pela educação christã.

S. Paulo, 11 de Novembro de 1901.
P. JOAQUIM SILVERIO DE SOUZA,
Bispo Coadjutor de Diamantina.

Lemos com grande satisfação os estatutos da abençoada Irmandade de Santo Antonio, que Sua Exc. Rvma. o sr. Bispo de Corytiba, em tão boa hora fundou em sua amada diocese, desejando vel-a propagada em todo o Brasil.

Acompanhando os illustres srs. Bispos que já approvaram, de todo o coração a approvamos e com vivas instancias pedimos aos nossos Vigarios que quanto antes a estabeleçam em suas parochias, pois assim terão, como aconselhamos em nossa ultima Pastoral, mais um gremio de zelosos catechistas.

Nomeamos para director Diocesano o Rvmo. P. Augusto da Rocha Maia, residente em Uberaba.

† EDUARDO
Bispo de Goyaz.

O PERIGO NEGRO

No anno 1893 Guilherme II, imperador de Allemanha apresentou ao Tzar de Russia um quadro pintado por elle e tendo por titulo: *O perigo amarello*. Naquelle quadro, traçado por imperial pincel, estavam debuxados os chinezes com as armas na mão, espiando e conspirando contra os incautos europeus que demoravam na China. As previsões politicas do *haiser* artista cumpriram-se talvez mais cedo do que elle cuidava, cabindo, como é sabido, sobre os allemães o maior peso das iras e da vingança dos *boxers*.

Ora os pintores brasileiros poderão presentear o presidente da Republica com outro quadro, tendo por titulo a epigrapha acima escripta, e debuxando no fundo os brancos norte-americanos que assignalam aos pretos as terras do Brasil, como paraíso de delicias e, como o chamam, do seu imperio, da sua gloria, e das suas riquezas.

Os negros acham-se nos Estados-Unidos do Norte como os hebreus no Egypto. Expulsos dos hoteis, dos

gremios scientificos literarios, das egrejas (protestantes), das festividades publicas e até das escolas, vivem os desgraçados pretos, carregando todo o peso do odio miseravel e antichristão que contra as raças inferiores fomenta o povo protestante e as seitas maçonicas. A Ley de Lynch que, persistindo em todo seu vigor, escurece como immensa sombra a civilização norte-americana, se applica constantemente e cada dia com mais furor aos pretos, tendo-se dado no ultimo anno perto de duzentos casos desta horrorosa barbaridade.

Debalde os sacerdotes catholicos, segundo o espirito protector da Egreja, procuram acalmar esse iniquo rancor da raça européa. O americano protestante, agarrado, como os judeus, à lettra da *antiga lei*, quando lhes convém para os seus interesses continua a considerar o negro como herdeiro responsavel do peccado de Cham, considera essa descendencia como elemento que se deve a todo transe enxotar dos paizes civilizados, esquecendo-se de que Christo veio redimir o mundo inteiro e abriu os braços a todas as raças e a todos os povos.

Em 1894 em Wilmington, no Illinois e em Ewansville simples greves e rixas politicas serviram de pretexto para o lynchamento de centenas de negros. Horriveis carnificinas de indefesos negros consumaram-se na região do Colorado, e dos lobregos bastidores da politica norte-americana sahiram furiosas rebeliões contra a raça desvalida na propria cidade de Nova-York.

Um paiz que na sua constituição proclamou egualdade nativa de todos os homens, como recompensa dos serviços que na injusta escravidão de tres seculos lhe prestaram, trata de expulsar todos os negros como plantas damninhas que põe em perigo a saúde e o bem-estar dos brancos anglo-saxões. Esta solução do *problema negro*, a mais popular e entusiasticamente apregoada, acha contra si, dois grandes obstaculos: uma região *ad hoc* que queira aceitar de pancada uma invasão de 12

milhões de negros, e o dinheiro necessário para acudir às enormes despesas do transporte dessa população quasi egual à de todo o Brasil.

O primeiro obstaculo parece resolvido: escolheram o *Brasil*, vasta região, quasi que devoluta, e onde 12 milhões de negros, graças ao clima e às riquezas do solo, em 100 annos se multiplicarão admiravelmente, formando uma nacionalidade muito maior do que a da raça latina. Quando aos grandes capitães necessários para o transporte, os mesmos negros se prestarão a fornecel-os em boa parte, desde que elles se convençam das soberbas vantagens e do paraíso que os espera no Brasil,—porque é preciso que os leitores saibam que nos Estados-Unidos costumam chamar o Brasil—*the blacks paradise*: o paraíso dos negros.

Os pastores ou padres protestantes apontam o Brasil aos negros da America do Norte com entusiastica insistencia, dizendo-lhes: *Go to the Brasil: Ide para o Brasil*. O Brasil será a vossa Chanaan...

Os missionarios protestantes que justamente têm apparecido em o nosso paiz depois da abolição da escravatura na America do Norte, não passam de *agentes secretos* da politica expansionista e antinegrista do seu paiz. Aqui vêm cautelosamente sondar o terreno, preparando os allcerces da sua obra e o caminho dos seus tenebrosos projectos.

O facto de hospedar o Brasil 12 milhões de negros perseguidos pelos yankees, não seria por si só um facto muito grave; mas é preciso notar-se que esses 12 milhões de homens fallam uma lingua differente da nossa, *professam uma religião inimiga da nossa*, obedecem a habitos e tradições muito contrarios aos nossos costumes e as nossas tradições, e não seriam simples hospedes, mas quereriam ser donos da terra induzidos pelas excitações daquelles missionarios. Imaginae que esplendido futuro pôde-se esperar para a terra da Santa Cruz, digna de melhor sorte. A maior parte do Brasil fallando inglez, a maior parte do Brasil levantando egrêjas protestantes e fa-

zendo crua guerra á religião, á politica, á industria e ao commercio dos antigos brasileiros, graças ao tradicional antagonismos dos nortes-americanos contra a raça ibero-latina.

Factos varios.

AOS NOSSOS CAROS CORRESPONDENTES.

Alentados com a dedicação e enteligencia com que tendes trabalhado em prol de nossa marianna publicação, remetteremos, na semana proxima, a cada um de vós alguns exemplares do novo prospecto, para mais facilitar sua bemfazeja propagação.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Como todos os mezes teve logar no dia 29 do p.p. a festa mensal da Archiconfraria com uma bem numerosa communhão geral. Durante o dia Jesus Hostia foi muito visitado pelos fiéis e á funcção de tarde accudiu avultadissimo numero de devotos a-brilhantando a festa a orchestra da Santa Casa de Misericordia que durante a procissão pelo recinto do templo executou bellissimas e muito devotas peças.

As solemnidades do Natal tem sido bem concorridas e o menino Deus muito visitado no presepio.

—Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: conversão de *doze* pes-

soas; *quatro* empregos; saúde para *cinco* doentes e *quinze* graças diversas. Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.

D. João Francisco Braga, nomeado bispo de Petropolis, tomará posse da respectiva diocese em Fevereiro proximo, depois da sua sagração episcopal, que se realizará em Porto-Alegre.

Falleceu no dia 29, do proximo passado em Dous Corregos o Rmo. Sr. Vigario daquella parochia Conego Bento Antonio de Souza e Almeida pertencente á importante e religiosissima familia Moreira. A toda ella e especialmente ao seu distincto irmão Joaquim de Souza e Almeida apresentamos nossos pessames.

A livraria catholica do Sr. Herder em Friburgo (Suissa) celebrou o centenario da sua fundação. Publicam-se nella annualmente obra de 200 livros de diversas linguas que, desde o tempo da fundação, chegam a trinta. Os bispos da America Latina reunidos em Roma para o Concilio admiraram e louvaram as latinas e as hespanholas colleccionadas numa exposição que fez a casa Herder por occasião daquelle acontecimento.

*Carta de Menelik, rei de Abyssinia ao superior dos Lazaristas em reparação duma injustiça com aquelles religiosos.

«*Vicit Leo de tribu Juda.*

Menelik II, eleito do Senhor, rei dos reis da Ethiopia, ao Padre Joannes.»

Como vos achais? Eu, graças a Deus, vou bem. Não posso comprehender os insultos aos quaes fostes sujeito, bem contra a minha vontade. Ficae nos logares que com meu consentimento tivestes occupado. Para que deixeis de ser inquietado já tenho dado ordens a Ras Volil.

Dada e passada a 16 de Myaria no anno de graça de 1498 (24 de Abril de 1901.)

Um Padre Jesuita da missão dos Montes Rochosos faz a seguinte relação das *Missões Catholicas* sobre o valor religioso dos pobres indios. «Os nossos indios não se envergonham de mostrar-se catholicos. O seu espirito resolute ás vezes se manifesta de um modo drastico. Assim succedeu que uma senhora branca, vinda de uma cidade visinha para visitar a nossa missão, assistiu ao serviço religioso e, por curiosidade, olhou por aqui e por alli. Um indio que isto observava, aproximou-se da senhora e sem ceremonias tomou a cabeça della entre as mãos, virando-a em direcção ao altar!!!

Os moços indios costumam nos domingos á tarde jogar o Basse-ball. Muitas vezes apresentam-se pessoas da cidade, ordinariamente acatholicos, para tomar parte naquelle divertimento. No meio do jogo, apenas toca-se o *Angelus Domini*, todos os indios cahem de joelhos a rezar as tres Ave Marias, sem importar-se com a admiração dos outros.

Foi eleito Superior Geral da Ordem Franciscana o Rmo. P. David Fleming, nascido em Irlanda, theologo prestantissimo que obteve nos seus vinte annos de controversia contra as seitas hereticas, esplendidos triumphos em prol de nossa santa fé. Era já lente de exegese biblica e de historia ecclesiastica no grande collegio de Sto. Antonio, em Roma onde vão estudar os futuros lentes de todos os collegios da Ordem.

Escreveu duas obras muito recommendaveis: a *Historia critica da Theologia no seculo XIX* e um *commentario sobre o Novo Testamento*.

Emquanto o eminente brasileiro Santos Dumont vai viajando pelos ares, como outr'ora as bruxas, segundo as versões do vulgo maligno, um de seus patricios, o Sr. Sebastião de Campos, da Livraria Azul de Campinas, executa intrepidamente viagens extraordinarias a pé. No dia 15 de Junho o corajoso viandante partiu de Porto Alegre e chegou a S. Paulo no dia 15 de Novembro ás 4 horas da tarde, exactamente no dia

e ás horas por elle indicadas, tendo feito em 12 horas um maximum de 62 kilometros e um minimum de 7.

Tudo isto não presta nem pode em maneira nenhuma comparar-se com as viagens cumpridissimas que fez no Brasil em meio de immensos perigos por parte das feras, dos indios bravos, das correntes fluviaes largas ou precipitadas e dos mattos apertados o veneravel apostolo P. Anchieta e os seus companheiros e collegas na grande empreza das missões dos infieis.

O famoso andarejo, pela exactidão com que fez a viagem nas datas fixadas, traz á memoria o admiravel personagem da novella de Verne «oitenta dias ao redor do mundo», que tanta affeição tem excitado ás viagens cyclicas, em que muitos rodeiaram o nosso planeta.

Para apreciar como se deve os juizos e commentarios que fizeram os jornaes com occasião das entrevistas do Tzar com o presidente da França e com Guilherme II, uma correspondencia allemã recommenda uma resposta de Bismarek ao reporter de um jornal de Hamburgo:

«O que não está mais no negocio, e que não vê o que se passa atraz dos bastidores, o que não está, elle proprio, com as mãos na massa, não tem o direito de julgar os negocios diplomaticos. Não sabe nada, se não sabe senão o que dizem os jornaes, mesmo os orgãos officiaes. Não conhecendo os factos e as intenções, as suas apreciações não teriam base e farião simplesmente rir os iniciados.»

A sociedade prussiana «Los von Rom» (Não para Roma) queria organizar uma festa em honor de Herten com o accrescentamento de certas manifestações em favor do protestantismo e da influencia prussiana no reino da Baviera. A alma desta empreza era o pastor Braunlich.

O governo bavaro prevendo os máus resultados desta função para o catholicismo, religião da immensa maioria dos bavaros e para a mesma nacionalidade que representa, prohibiu formalmente a festa antipatriotica e antireligiosa.

A «Liga evangelica» congenere da mesma sociedade enviou á Austria 200.000 marcos para os mesmos fins. Sumada essa quantia com outras que fôram enviadas por aquella sociedade e a «União Gustavo Adolpho.» resultam 300.000 marcos para propagar em Austria o protestantismo e principalmente a adhesão á Prussia dos austro-allemães para quando chogue o caso da successão imperial e o provavel desmembramento do Sagrado Imperio.

O peor é que o ministro das Relações esterioreas em Vienna, conde de Gulochouski, mais debil do que o governo da Baviera, deixa-se dominar pelo gabinete de Berlim e não impede as publicas injurias á Religião Catholica e á nacionalidade do Imperio.

Fôram cunhadas as medalhas da Exposição Pan-americana de Buffalo com um relevo na face, que representa uma joven figura da intelligencia e um fundo como symbolo da força; no reverso um indio norte-americano offerece um cachimbo a outro indio sul-americano. E... dizem que o cachimbo na America symboliza a paz.

Os capitaes associados na Hespanha para toda classe de negocios representam um capital de 5 mil milhões de pesetas. Nos annos que percorreram de 1886 a 1898 fundaram-se ou se renovaram 12.288 sociedades com um capital de 2.526 milhões.

O anno do maior desenvolvimento na constituição das sociedades, foi o de 1889 em que foram associados 310 milhões e o mais escasso foi o de 1896 em que só foram reunidos 97 milhões. Mas neste anno fez o governo um emprestimo para a guerra de Cuba, sendo coberto pelos mesmos hespanhóes que emprestaram em poucos dias a 3 % a quantia de 596 milhões.

O principe de Hohenlohe-Langenburgo cançado e aborrecido de ouvir as mil e mil tolices que contra as doutrinas catholicas bradavam os lentes livre-pensadores da Universidade de Strasburgo, encarregou-se

de obter do governo imperial a fundação de duas cathedraes para a explicação da Philosophia e da Historia com criterio catholico que é o unico e verdadeiro. A primeira cathedra será incumbida a um padre alsaciano e a segunda e já regentada pelo sabio M. Spéhan. De quantos Hohenlohes carecem as faculdades e outras escolas sortidas pelo nossos governos.

A judiciosa imprensa de Allemanha pede ao governo que se reforme o codigo penal para castigar o duello, como se castigam os demais assassinos.

O *Mercurio*, de Westfalia, reclama a suppressão dos artigos do codigo vigente que tratam de duello e pede que os duellistas sejam castigados segundo os artigos que determinam as penas do assassinato e dos crimes de ferimentos e lesões, pois na sua opinião não pode haver homicidios honrosos e não honrosos.

Esta campanha moral da imprensa germanica deve ser um fructo do Congresso antiduellista celebrado em Leipzig.

Em Tarragona (Hespanha) uniram-se os verdadeiros catholicos para neutralizar e aniquillar a acção dos liberaes maçons e toda classe de livre pensadores, constituindo a Liga catholica. O primeiro saudavel fructo dessa união foi a creação dum jornal diario que propague e defenda os interesses catholicos.

Por motivo da campanha que emprehenderam os norte americanos brancos contra os pretos, os *Pelles-Branças*, que em numero de 68 residiam num hotel de Londres, pediram ao proprietario do estabelecimento que expulsasse quatro *Pelles-Pretas* que viviam hospedados no mesmo hotel.

O proprietario que não queria perder aquelles bons e fieis parochianos, respondeu a tão injusta pretensão, expulsando de sua casa os 68 brancos, lembrando-se que a Rainha Victoria havia recebido para um alto serviço o negro Booker Washington.

Pelo seu acto o proprietario do hotel recebeu uma formosa taça de ouro que lhe offereceu a colonia dos yanques negros, residentes na Inglaterra. A imprensa de Londres elogia o digno procedimento do proprietario inglez, que deve ser proposto por modelo á Republica *idem*.



LEITURA AMENA.

Um Manuscripto em familia.

PELO

P. JOÃO JOSE FRANCO, J. S.

IV.

DESVENTURAS E CULPAS.

Mal acabei de pronunciar estas palavras, mil ideias encontradas luctavam em meu pensamento, deixando como um mar em borrasca.

Bater-se por mim! pensava eu: Por uma mentira, porde fender um furto! Cruel! Manda teu filho a combater com um adversario talvez mais feliz em tão terrivel lucta! E si uma bala mortifera atravessar essa ruiva cabeça, tua delicia...? E si o medico lhe declara minha infame acção, o que pensará Roberto dum pai, que o expõe a morte por tão affrontosa causa?

Passou por minha cabeça um raio de virtude e honradez, que talvez me mandou minha Edith desde o céu e correndo ao quarto onde o filho se vestia para sair, exclamei:

—Não te batas—eu to prohibo.

E fechando-me em meu escriptorio tranquei por dentro a porta victima duma especie de delirio produzido pela vergonha, pela colera e pela desesperação.

Peço-te, meu caro Roberto, que não occultes estes pormenores a teus filhos; deixa-lhes conhecer minhas culpas. Um erro confessado e expiado com abundantes lagrimas não diminuirá em seus corações o respeito para seus maiores e lhes trocará o poder que no futuro deve seguir bem assim como uma antenna duma nave mergulhada entre as furiosas ondas do mar e ergulda perto dum escolho contra o qual dera serve de aviso e guia aos navegantes que sulcam o mar tempestuoso.

V.

DOENÇA E SAUDE.

Passou-se uma semana sem fallar com meu filho e nesse comenos sahiu de Nova York o occultista. Achava-me de todo poncto só no mundo sem ter a quem chegar-me para desabafar meu coração. Ainda que os negocios iam prosperamente, aquelles cem mil dollars alheios, que constituíam a maior parte de minha fortuna, misturavão com o fel o prazer que os lucros me produziam. Faltava-me minha boa Edith; e Roberto á frente de minha casa e trazendo entre as mãos os livros e a correspondencia pouco demorou era descobrir minha acção deshonrosa.

Conhecia eu demais seu juizo recto, seu nobre coração e acrisolada providade para duvidar que a vista de tal descoberta me desprezaria, confirmando-me ainda em minha ideia a circustancia, de que um dia levado de seu character impetuoso, chegou a dizer-me que disporia a venda de quanto possuíamos, si quanto antes não ficava paga nossa divida á familia de Italia. As polemicas politicas doutro lado ganharam-me numerosos inimigos, d'arte que tudo me incommodava e estava desgostoso até de mim mesmo: porque a isso se accrescentava que Ida nunca tocava em similhante negocio, nem eu a ella mas bem convencido eu estava de que nada ignorava ella do occorrido.

Veio tirar-me de tão violento estado uma doença que me provou a infinita piedade da divina Providencia, ainda quando parece mais severa. Vi-me acommetido aos olhos dum humor maligno, que em poucos dias não só me privou de poder ler e escrever senão que me obrigou a encerrar-me em meu quarto, onde passava largas horas quasi em completa escuridão. Minha unica consolação era a presença de minha filha que me lia algum artigo dos jornaes.

Lembra-me esta circustancia que um dia tive vontade de que me lera um romance sobejamente livre, que se publicara por aquelles dias com excessivos elogios de todos os jornaes. Quando a pobre menina recebeu o livro, como si por instincto conhecesse a principal qualidade do romance folbeou-o em poucos olhares e descobrindo varias gravuras licenciosas desatou em amargo pranto dizendo:

—Papai, não posso ler-o.

Compreendi minha imprudencia, conheci que com similhante exigencia não só faltava aos mais sagrados deveras de pai, mas até as mais comensinhas regras de cortesia e ao respeito que se deve a uma donzella, e para não contristal-a recolhi o livro, arquivando minha imprudencia comigo mesmo.

Indezivel era minha desgraça e acerba a penna nas horas em que estava só. Aparecia perante meus olhos toda minha vida anterior, sem encontrar nella anno nem epoca alguma em que poder descansar o pensamento com agrado, porque até a infancia, que acostumava a considerar innocente começava a me parecer contaminada, e os juizos de Deus, que de longe enxergava sombrios e pavorosos davam-me a conhecer quanto eram culpaveis as cousas que eu chamava criaçadas.

 DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1.814\$510

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 7\$000.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Illmo. Sr. Dr. Brasilio Machado, 2.000.— Exma. Sra. D. Philomena Leite Rezende, de dois mezes, 2.000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Uma senhora, 2.000.— Exma Sra. D. Maria de Paula Zacharias, por ter obtido um favor, 3.000.—Uma devota, 3.000.

Somma 1:861\$810 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE

ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.